



14º Seminário de Extensão

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO COM AS GESTANTES DO MUNICÍPIO DE CHAPADÃO DO SUL-MS

Autor(es)

FRANCIELE CRISTINA CAMPOS

Co-Autor(es)

NATHALIA DAVID DOS SANTOS

Orientador(es)

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

1. Introdução

Participamos da seleção e posteriormente do curso de formação para a atuação em Projetos de Extensão. O curso de 60h contou com a participação de muitos professores de diversas faculdades da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba. A coordenação destas atividades é assumida pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular NEPEP. O curso teve início no dia 10 de maio e prosseguiu até o início de julho, as orientações específicas que recebemos foram sobre: extensão universitária, educação popular, dependência química, saúde coletiva, nutrição, direitos humanos e participação popular, oficina de teatro, cultura, fotografia, filmagem, elaboração de artigos e relatórios.

Segundo Silva (1996), a extensão universitária atua na realidade como:

Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. A extensão universitária é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando. A extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade.

2. Objetivos

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivida no projeto UNIMEP NA COMUNIDADE, especialmente na oficina desenvolvida com gestantes do município de Chapadão do Sul – MS, promovendo o incentivo ao aleitamento materno.

3. Desenvolvimento

O leite materno é o alimento ideal para o bebê e satisfaz todas as suas necessidades de água e de alimento até o seis meses de idade. Assim no primeiro semestre de vida o bebê não precisa nem de água, nem de vitaminas, nem de outros alimentos como sucos, papas ou sopinha. No segundo semestre de vida é que esses alimentos são introduzidos, mas o leite do peito continua sendo à base da alimentação (MURAHOVSKI et al; 1997).

Cada espécie produz o alimento adequado para sua cria. A abelha produz o mel, os pássaros põem o alimento na boca dos seus filhotes e os mamíferos produzem o leite. Cada mamífero produz um tipo de leite que é o bom para seu filhote, o do gato para seus gatinhos, o da vaca para seus bezerros, o da mulher para o seu bebê (MURAHOVSKI et al; 1997).

Cada leite tem a quantidade de gordura, açúcar e proteína adequado a espécie ao qual se destina. A indústria conseguiu adequar as quantidades de açúcar, gordura e proteína do leite de vaca para o filho do homem, mas não conseguiu que a qualidade, o tipo, dessa gordura, desse açúcar e proteína, fosse exatamente igual à do produzido pela mãe. O tipo de gordura, açúcar e proteína de que seu bebê precisa para crescer sadio e inteligente é diferente daquele que está na lata ou no pacote do leite de vaca ou de soja (MURAHOVSKI et al; 1997).

A digestão do leite de vaca não só é mais difícil, mais demorada, como dá mais trabalho para o organismo do seu bebê, sobrecarregando principalmente os rins. A digestão do leite materno é mais fácil, o aproveitamento é melhor, a eliminação dos resíduos não sobrecarrega nenhum órgão (MURAHOVSKI et al; 1997).

No entanto, a vantagem fundamental do leite materno não é apenas a qualidade puramente nutritiva do leite, mas também as defesas que só o seu leite pode dar para seu bebê. O leite materno é um leite vivo, uma verdadeira transfusão de saúde. Os bebês amamentados com o leite do peito exclusivo não têm desidratação e possuem menos infecções respiratórias, otites e alergias do que os outros. Isso porque todos os anticorpos que a mãe criou e acumulou durante toda a sua vida passam prontinhos para o bebê e aumentam sua defesa contra as infecções até que o bebê crie suas próprias defesas, o que acontece no segundo ano de vida (MURAHOVSKI et al; 1997).

O leite dos primeiros dias chamado colostro, que é aquela aguinha amarelada e espessa que já começa a sair nas últimas semanas de gravidez e continua nos primeiros dias após o parto, é pouca em volume, mas é muito concentrada, de maneira que apenas um pouquinho só já é suficiente para alimentar o recém-nascido. Mais importante ainda é que o colostro tem uma grande concentração de anticorpos e por isso é extremamente eficiente contra infecções. Assim o colostro é a primeira e melhor vacina que se conhece (MURAHOVSKI et al; 1997).

E essa proteção adquirida nos primeiros meses estende-se pela vida afora: existem evidências de que as pessoas que foram amamentadas ao peito têm menos chance de desenvolver diabetes, pressão alta, aterosclerose, quando adultas. O leite do peito diminui o risco de desenvolver as das doenças crônicas (MURAHOVSKI et al; 1997).

A amamentação fortalece uma relação afetiva especial entre mãe e filho. Amamentar é doar amor. A mãe se sente mais realizada. Tanto a mãe como o bebê têm necessidade de contato um com o outro, e a amamentação produz na mãe alguns hormônios que induzem na mulher o comportamento de uma mãe cuidadosa, carinhosa e satisfeita. Amamentar é mais prático e econômico. O leite materno é grátis. Não é preciso gastar com leite líquido ou em pó, açúcar, farinha, fogão, panela etc. Quando o bebê chora é só dar o peito, seja no carro, no ônibus, no trem, em casa (MURAHOVSKI et al; 1997).

Entretanto, tão importante como a proteção contra doenças amamentar é também um ato de amor, dar leite de peito é dar amor. O calor do seu corpo e do seu leite substitui o calor de dentro da barriga. O bico do peito, como antes o cordão umbilical, mantém a ligação mãe-filho, que começou no seu útero. Nenhum vidro ou plástico (chupa ou mamadeira) pode substituir esse calor e esse contato íntimo que dão ao seu bebê segurança, tranquilidade e felicidade (MURAHOVSKI et al; 1997).

4. Resultado e Discussão

A atividade com as gestantes do município foi realizada no dia dezessete de julho, na qual teve a participação de 12 gestantes. Os assuntos abordados foram: a importância da amamentação, as vantagens para mãe e para o bebê, anatomia da mama, como é a produção do leite, a pega correta, problemas (fissuras, mastite), massagem para o bebê (shantala) e exercícios de respiração. Os materiais utilizados foram: cartazes explicativos, dinâmica, peça anatômica sintética (mama e útero), coleta de dados (peso e altura) e questionário. A partir dos dados obtido no questionário foi possível montar um gráfico com o número de gestações. Podemos observar que a maioria era a primeira gestação e que apenas uma estava na sétima gestação.

5. Considerações Finais

De acordo com os resultados apresentados, podemos constatar que foi extremamente importante o incentivo ao aleitamento materno devido à maioria das gestantes estarem na sua primeira gestação e não terem muita orientação sobre a importância e as vantagens da amamentação para mãe e para o bebê. E através das informações obtidas elas possam por em prática o aprendizado e amamentar seus filhos corretamente evitando possíveis problemas.

O projeto UNIMEP na comunidade em Chapadão do Sul nos proporcionou a troca de experiências com a população local, e com os estudantes, aprendemos na prática o real sentido de interdisciplinaridade, e o direcionamento do ensino e a realização de pesquisas, tivemos a oportunidade de colocar em prática o conhecimento acadêmico adquirido, vivenciamos momentos marcantes que jamais esqueceremos, a equipe está de parabéns conseguimos realizar as atividades com sucesso e alcançamos os objetivos propostos.

Referências Bibliográficas

MURAHOVSKI, Jayme. NASCIMENTO, Ernesto Teixeira, et al. **Cartilha de Amamentação**. Editora ALMED, São Paulo, 1997.
SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <
<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> >. Acesso em 17 de Agosto 2012 às 13:00h.

Anexos

